



BACIA DO RIO UNA (VALENÇA): ASPECTOS FÍSICOS, SÓCIO-ECONÔMICOS E SUAS INTERRELAÇÕES

MARTINS, Patrick Thomaz de Aquino¹; MOREAU, Ana Maria Souza Santos²; MOREAU, Mauricio Santana²; MELO, Daiane Santana¹; COUTO, Jairo Silveira¹; SOUZA, Geógia Juli Góes de¹; SANTOS, Josefa Noélia¹; ANDRADE, Ana Cláudia Silva²

Palavras-chave: Bacia Hidrográfica, Rio Una (Valença)
Eixo Temático: Gestão de Bacia Hidrográfica

Resumo

Utilizando fonte de dados federais e municipais, foi feita a caracterização da Bacia Hidrográfica do Rio Una (Valença), enfatizando o meio físico e socioeconômico. Para o meio físico, utilizou-se informações da CEPLAC e Superintendência de Geologia e Recursos Minerais da Bahia. Os aspectos sócio-econômicos foram avaliados, mediante informações coletadas no censo do IBGE no período de 1970 a 2000, contagem da população de 1996 e Censo Agropecuário de 1996. Foram gerados mapas físicos (geologia, geotectônica, clima, vegetação, pedologia, geomorfologia e hidrografia) e uma rica base de dados socioeconômico as quais poderão servir de alicerce para a implantação de um plano de gerenciamento da bacia em questão. As características físicas, com destaque para o clima, solo e relevo, possibilitaram condições ideais ao cultivo de diversas culturas. Um plano e execução à gestão da bacia do Rio Una (Valença) torna-se de extrema necessidade, sobretudo com a diversificação da lavoura e crescimento da pecuária, ambos, apesar de serem de fundamental importância para a economia local, podem acarretar problemas de ordem ambiental.

¹ Estudante do curso de Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km: 16, Bairro: Salobrinho, Ilhéus-BA. CEP: 45650-000. e-mail:patrickthomaz@hotmail.com

² Professores Adjuntos do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) da UESC. e-mail: amoreau@uesc.br



1. INTRODUÇÃO

Conceituada em 08 de janeiro de 1997, através da instituição da Política de Recursos Hídricos, Lei Federal 9.433, a Bacia Hidrográfica é tida como “a unidade territorial de caráter básico e fundamental para implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e atuação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos” (BRASIL, 1997, p. 35). Nota-se que para tal se faz necessário não só o gerenciamento dos recursos hídricos, mas sim de toda a unidade espacial da bacia hidrográfica, e este é também o espaço das transformações do homem.

O embate sociedade-ambiente gera situações de perdas e descontroles por vezes incorrigíveis. O ideário de planejar e gerenciar toda a ação do homem no meio ambiente torna-se mais viável quando o primeiro ainda não atuou de forma totalmente degradante sobre o segundo. Antes que haja um crescimento incomensurável de sua população, economia, política, enfim da sociedade como o todo, este trabalho teve como objetivo o levantamento das características físicas, assim como o conhecimento da estrutura socioeconômica da Bacia do Rio Una (Valença), gerando subsídios a um melhor gerenciamento de seus recursos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a produção desse trabalho, fez-se uma revisão bibliográfica de publicações pertinentes à bacia hidrográfica do Rio Una (Valença), suas características físicas e socioeconômicas, e dos municípios que a compõe. Utilizou-se como base de pesquisa e compilação de dados, volumes da série de Diagnóstico Socioeconômico da Região Cacaueira (CEPLAC, 1975); texto explicativo para o mapa geológico do Estado da Bahia (INDA & BARBOSA, 1978); Série Cidades do Cacau (CEPLAC, 1980); e Anuários Estatísticos da Bahia, dos anos de 1972, 1983, 1995 e 2001. Além do material de base utilizado, foram consultados sítios oficiais do poder público, tais como o do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (SIDRA) e do Portal Oficial do Estado da Bahia. Utilizaram-se os mapas anexos da série de Diagnóstico Socioeconômico da Região Cacaueira (CEPLAC, 1975), como base cartográfica à produção dos mapas da bacia. Como ferramenta para a confecção, foi utilizado o SIG ArcView 3.2.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Características gerais da Bacia do Rio Una (Valença)

A bacia do Rio Una (Valença) localiza-se entre os paralelos 13°12' e 13°36' de latitude Sul e os meridianos 39°03' e 39°35' de longitude Oeste, estando no limite norte da Região Sudeste da Bahia. Sua área está delimitada pelas Bacias Litorâneas a nordeste e sudeste, pela Bacia do Rio Jequiú a sul-sudoeste, pela Grande Bacia do Rio Jequiriçá de norte a oeste, e pelo Oceano Atlântico a leste.

Possuindo um padrão de drenagem dendrítico subparalelo, seu escoamento global exorreico é representado pelo principal curso d'água, o rio Una, este que dá nome à bacia.

Devido ao grande número de rios com o nome de Una, sobretudo no Sudeste da Bahia, neste utiliza-se entre parênteses o nome representativo da principal cidade banhada por ele, nessa ocasião, Valença. Além do rio Una, outras correntes e tributários de importância à bacia são: os rios Graciosa, Braço, Piau, Jequiriçá, Unamirim, Quebra-Machado e Pitanga. A bacia de drenagem abrange os municípios de Mutuípe (região recôncavo sul), Presidente Tancredo Neves, Teolândia e Valença (região sul).

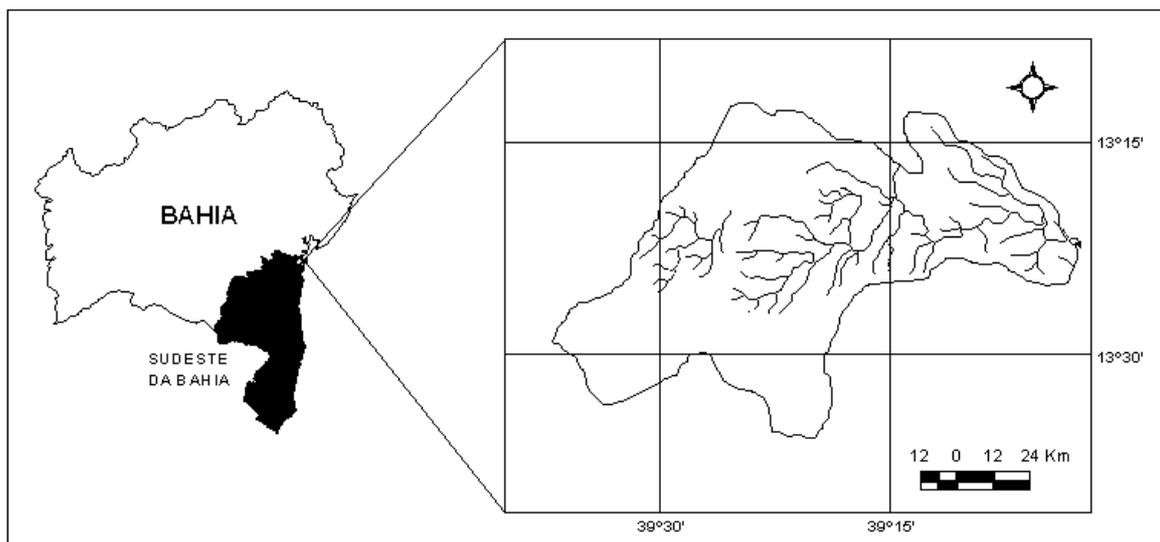


Figura 1 – Localização da bacia do Rio Una (Valença).

3.1.1 Os municípios

Originalmente pertencente à Capitania Hereditária de São Jorge dos Ilhéus, o início da colonização dos municípios da bacia do Rio Una (Valença) se deu sob a jurisdição da Vila de Nossa Senhora do Rosário de Cairú, a partir de 1534. O primeiro município a ser emancipado foi Valença, originalmente habitado por índios tupiniquins. Após diversas



fazes como vila, em 1849, um ano após a implantação da indústria têxtil de Valença, se deu a elevação à cidade Industrial de Valença.

Seguindo um caminho parecido, Mutuípe provém de uma pequena aldeia de índios, os cariris. A proximidade do rio Jequiriçá e a fertilidade do solo, adicionada à implantação de uma estrada de ferro, foram atributos de vital importância à elevação, em 1926, de Mutum, antes fazenda e distrito de Jequiriçá, a Mutuípe. Em 1962 foi a vez de Teolândia, esta pertencia ao município de Taperoá, oeste da bacia. A vila de Rio Preto, como era chamada, aproveitou-se da construção da BA-2 para se estabelecer e emancipar-se. O Caçula dentre os municípios que compõem a bacia do Rio Una (Valença) provém de uma história já conhecida, pois o município de Presidente Tancredo Neves foi desmembrado, por força de Lei Estadual de 24/02/1989, de um município já pertencente à bacia, o município de Valença.

3.2 Fisiografia

O passado geológico conturbado, associado aos subseqüentes ciclos de denudação, produziu um relevo relativamente estável ao longo bacia. A geomorfologia recebe a denominação de províncias (Figura 2), sendo esta fragmentada orograficamente e classificada através de zonas. Três províncias/zonas são identificadas na bacia do Rio Una (Valença).

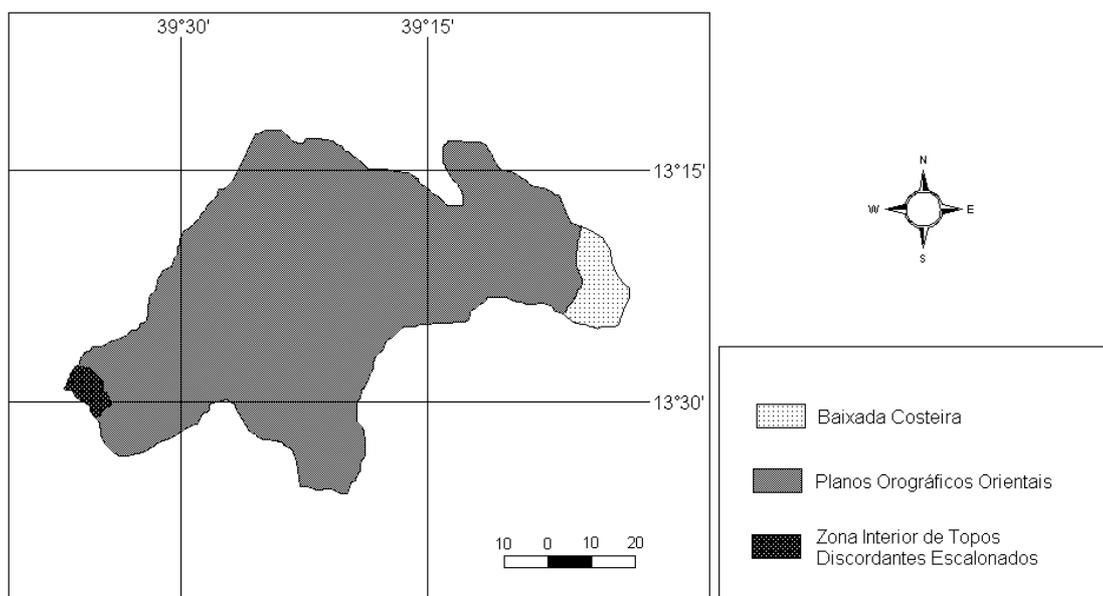


Figura 2 – Províncias Geomorfológicas da Bacia do Rio Una (Valença).



A região Litorânea, caracterizada pela cobertura sedimentar do mesozóico, é classificada de acordo com a província como baixada costeira. O clima, quente e úmido, colaborou, e colabora, a formação de colinas. Essa “colina Costeira”, denominação que recebe quando classificada de acordo com as zonas orográficas, foi particularmente afetada pelo ciclo (geomorfológico) Paraguaçu, o qual foi responsável pelos processos deposicionais aluvionares e os sedimentos costeiros relacionados pelo o afogamento do litoral. Essas características, associadas à altitude média inferior a 20 m e ao clima quente e úmido, condicionaram a existência da vegetação de manguezal (Figura 3). Sendo a única comunidade da bacia de formação edáfica, sua existência é condicionada devido a particularidades do solo, o qual caracteriza-se por ser lodoso, pouco consolidado, rico em matéria orgânica e com baixo teor de oxigênio.

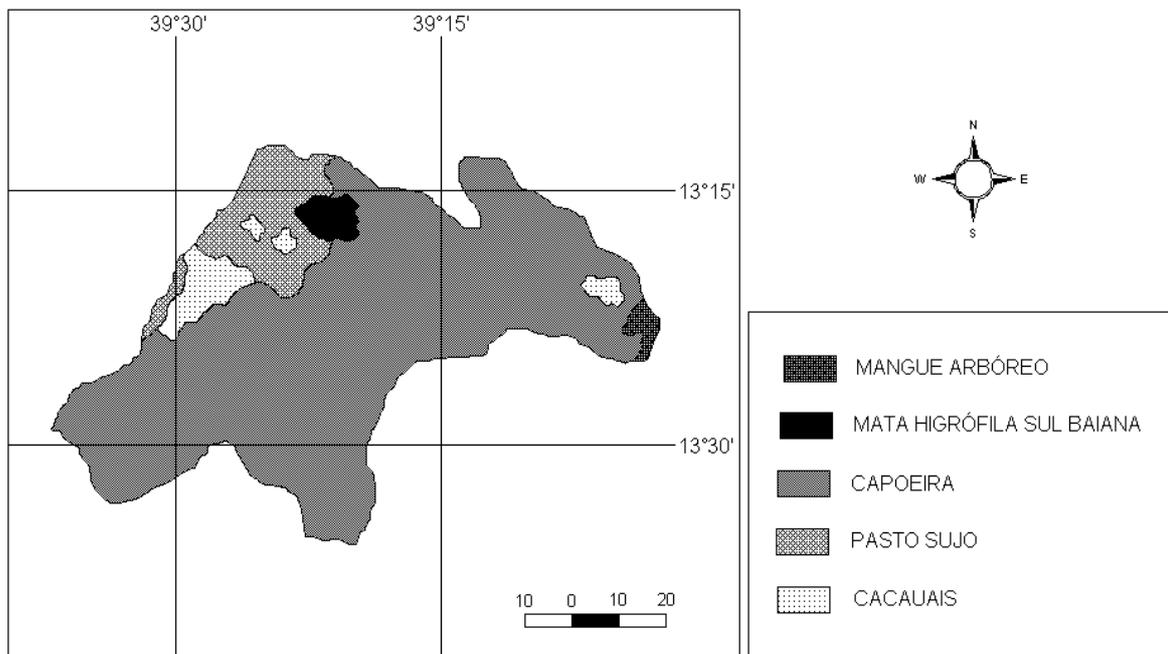


Figura 3 – Vegetação da Bacia do Rio Una (Valença).

Ocupando a maior porção da bacia, os Planos Orográficos Orientais aparecem na parte central da área de estudo. Com alguma variação geológica (Figura 4), essa região está condicionada, em parte, pelos cinturões granulíticos do pré-cambriano. A denominação de “Rampa Oriental do Planalto Baiano” (zona orográfica) parte da presença de formas topográficas distribuídas com certa uniformidade, tabuleiro (rampa), e topos situados num plano médio de altitude.

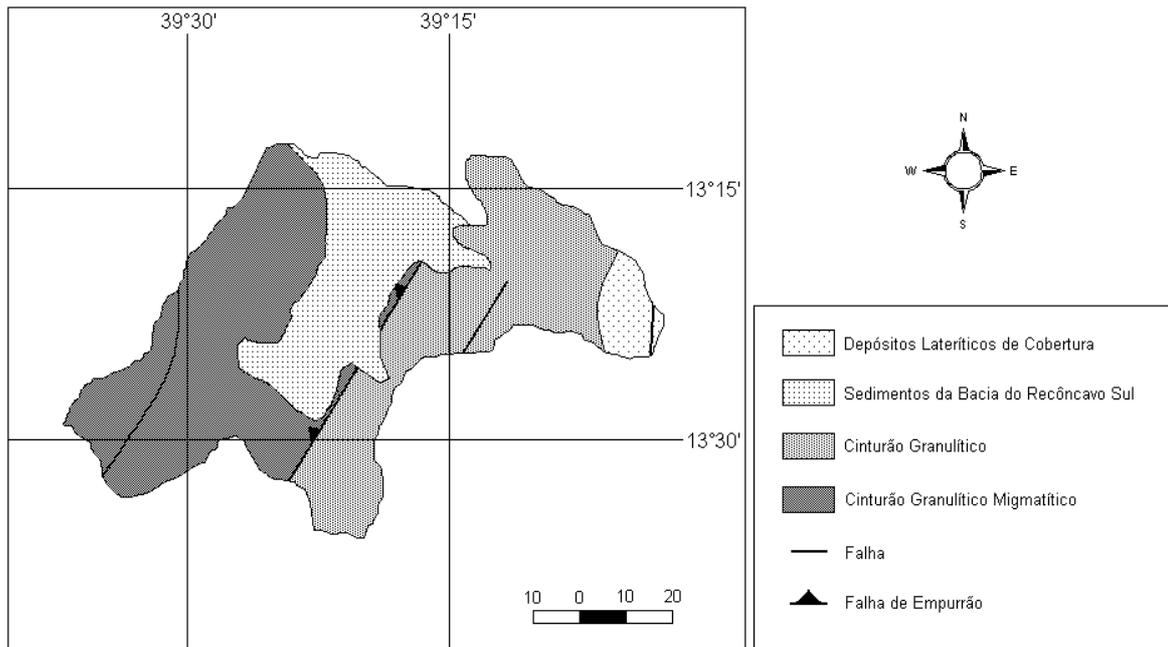


Figura 4 – Esboço Geológico da Bacia do Rio Una (Valença).

Essa uniformidade característica que cobre cerca de 80% da bacia do Rio Una (Valença), foi um dos vetores responsáveis pela degradação da vegetação original. Durante o histórico Ciclo da Cana-de-açúcar, a Mata Higrófila, habitante nativa dessa região cedeu desmedidos espaços a cultura da cana-de-açúcar. Com o fim do Ciclo, e com clima e solo, Latossolo Amarelo Distrófico, espalhados por toda a área devastada, surgiu uma vegetação densa, secundária, a capoeira, tornando-se a mais expressiva unidade de vegetação da bacia, cobrindo área semelhante à compreendida pelos Planos Orográficos.

O Pasto sujo, classificado assim como a Capoeira como Comunidade de Substituição, por ter sido utilizada e posteriormente relegadas ao abandono, é considerada uma unidade em primeiro estágio de sucessão vegetal, dentro do processo natural de regeneração. As áreas de Pasto sujo e de Capoeira compreendem a porção noroeste e a feição nordeste-sudoeste, respectivamente.

Complementando a comunidade natural que ocupa os Planos Orográficos, essa de formação florestal, tem-se a Mata Higrófila Sul-baiana, classificada como “Floresta Perenifólia Latifoliada Higrófila Hileana”, conhecida atualmente como Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica), compreendendo uma mancha na parte norte da bacia. Ocorrem em solos de diversos tipos, estando localizada em solos de tabuleiros, em locais com índices pluviométricos acima de 1000 mm anuais, sem estação seca.



O resgate da mata nativa se deu após a implantação do cultivo do cacau (*Theobroma cacao*), última das comunidades vegetais que ocorrem na área da bacia do Rio Una (Valença), essas áreas são de importância vegetal devido ao sistema produtivo dessa cultura, sistema cabruca, a qual é associado a uma cobertura arbórea, geralmente mata original ou plantada. Estende-se por regiões de solos argilosos e férteis, reguladas por boa pluviosidade ou umidade.

A menor porção provinciana da bacia do Rio Una (Valença), está localizada na parte ocidental. Apresentando cotas de 300 a 750m de altitude, a escarpa da encosta do Planalto Sul denota o controle estrutural do ciclo orogênico Guriense (pré-cambriano). Sua estrutura faz parte da província geomorfológica conhecida como Zona Interior de Topos Discordantes Escalonados, a qual compõe uma faixa geográfica que antecede ao planalto, onde os níveis variam de 600 a mais de 900m.

Apesar de estar situado em uma região costeira, o relevo da bacia caracteriza-se pela presença de feições acidentadas, orientadas pelas rochas cristalinas e dissecadas pelo clima da região.

3.3 Demografia

Composto por municípios de pequeno porte, a bacia do Rio Una (Valença) possui uma baixa demografia. Mesmo tendo sua população quase que triplicada em cinquenta anos, de 44.863 em 1950 para 12.9947 em 2000 (Gráfico 1), ainda assim, com o efetivo populacional dos quatro municípios que a compõe, juntos, não chega ao contingente de uma cidade média.

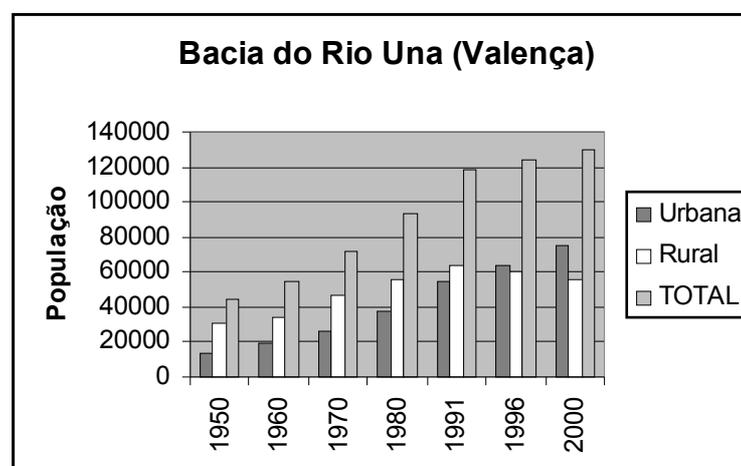


Gráfico 1 – Evolução demográfica dos municípios da Bacia do Rio Una (Valença), residente urbana e rural, entre 1950 e 2000.



Tendo a maior parte da sua população vivendo na cidade, fato esse que só foi revertido no ano de 1996, os municípios da bacia se caracterizam por serem ainda assim essencialmente agrícolas. O índice urbano da bacia deve-se principalmente aos altos coeficientes de urbanização aprestado por um único município, Valença.

Fazendo uma análise pelos municípios individualizados, tem-se uma noção melhor da dinâmica populacional dentro da bacia. O município de Valença, que obtém a representatividade de mais da metade da população residente na bacia, desde o início da década de 90, já possuía a maior parte da sua população vivendo na zona urbana (46.669, contra 23.232 na zona rural), fato esse influenciado pela descoberta do potencial turístico, entretanto esse efetivo urbano ainda não era suficiente para prevalecer na soma populacional dos municípios da bacia. Somente no ano 1996 (quadro 1) a população urbana de Valença alcançou um número representativo à sobreposição dos demais municípios juntos, influenciando diretamente no índice urbano da bacia. Ao passo que se têm Valença como a principal representatividade urbana entre os municípios da bacia, nota-se que ela também se torna a única essencialmente urbana. Apesar do indicador urbano preponderar, os outros três municípios constituintes da bacia do Rio Una (Valença), Mutuípe, Presidente Tancredo Neves e Teolândia, ainda contam com a maior parte da sua população no meio rural.

Quadro 1 – População residente de cada município da bacia do Rio Una (Valença)

Município	Situação	Ano			
		1980	1991	1996	2000
Mutuípe	Total	17.324	20.491	19.765	20.462
	Urbana	4.426	6.943	8.190	8.984
	Rural	12.898	13.548	11.575	11.478
Presidente Tancredo Neves	Total	-	18.535	17.928	19.404
	Urbana	-	2.136	3.394	6.221
	Rural	-	16.399	14.534	13.183
Teolândia	Total	9.253	12.433	11.819	12.572
	Urbana	1.218	1.759	1.904	3.606
	Rural	8.035	10.674	9.915	8.966
Valença	Total	66.277	66.931	74.661	77.509
	Urbana	31.799	43.699	50.083	55.884
	Rural	34.478	23.232	24.578	21.625

3.4 Aspectos Econômicos

3.4.1 Produção Agrícola

A economia dos municípios da bacia do Rio Una (Valença) tem sua base no meio rural. Sua lavoura permanente é bem diversificada, cultiva-se banana, borracha, cacau, café, côco-da-baía, dendê, guaraná, laranja, mamão, manga, maracujá, pimenta-do-reino,



tangerina e urucum, entretanto nota-se que há uma lenta evolução produtiva dessas culturas (Quadro 2).

Quadro 2 – Área colhida e quantidade produzida nas lavouras permanentes dos municípios da bacia do Rio Una (Valença)

Mutuípe, Presidente Tancredo Neves, Teolândia e Valença						
LAVOURA PERMANENTE	Área colhida (Hectare)			Quantidade produzida		
	1980	1990	2000	1980	1990	2000
Abacate (Mil frutos)	16	0	0	320	0	0
Banana (Mil cachos)	2254	2990	3161	1214	3470	3161
Borracha (látex coagulado) (Tonelada)	0	198	520	0	158	312
Cacau (em amêndoa) (Tonelada)	10578	16490	18045	7084	10335	5935
Café (em côco) (Tonelada)	360	796	321	518	504	513
Côco-da-baía (Mil frutos)	470	577	3473	1696	2818	17357
Dendê (côco) (Tonelada)	0	1920	10034	0	7680	30100
Guaraná (semente) (Tonelada)	0	363	1046	0	187	450
Laranja (Mil frutos)	320	201	189	29310	17475	12315
Mamão (Mil frutos)	5	50	64	120	1200	1648
Maracujá (Mil frutos)	0	50	106	0	4000	6580
Pimenta-do-reino (Tonelada)	0	25	82	0	93	145
Manga (Mil frutos)	14	10	2	420	201	80
Tangerina (Mil frutos)	7	6	1	860	600	124
Urucum (semente) (Tonelada)	0	0	52	0	0	101

Dentre as culturas produzidas, há alguns cultivos que merecem uma discussão mais relevante, devido a sua importância histórica, econômica e social, não só nos municípios da bacia, mas em toda a Grande Região Cacaueira. O cacau é o grande responsável pela configuração socioeconômica vigente na bacia.

Acompanhando o crescimento da produção agrícola nas últimas décadas (Quadro 2), o cacau sempre teve um lugar de destaque na produção dos municípios da bacia. Contudo, nota-se que, apesar do crescimento na produção, o cacau vem perdendo sua participação para outras culturas, com destaque para o guaraná de Valença.

Diante de diversos fatores responsáveis por essa perda de participação do cacau nas lavouras dos municípios da bacia do Rio Una (Valença), tais como flutuação cambial do dólar, intervenções governamentais e variações no mercado e preço, o episódio tido como capital ao declínio da produção foi a incidência de pragas e doenças, sobretudo a vassoura-de-bruxa. Somente no final da década de 90 se conseguiu um controle sobre a vassoura-de-bruxa, através da clonagem de variedades resistentes, conquista essa obtida por meio das



ações do Centro de Pesquisa do Cacau (CEPEC), órgão este pertencente à Comissão Executiva para o Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC).

Enquanto se solucionava a problemática cacaueira, diversos proprietários de terras resolveram diversificar a sua lavoura, já que grande parte dos produtores eram monocultores do cacau. Diante desse cenário, foram resgatados produtos locais e introduzidas outras culturas com sucesso.

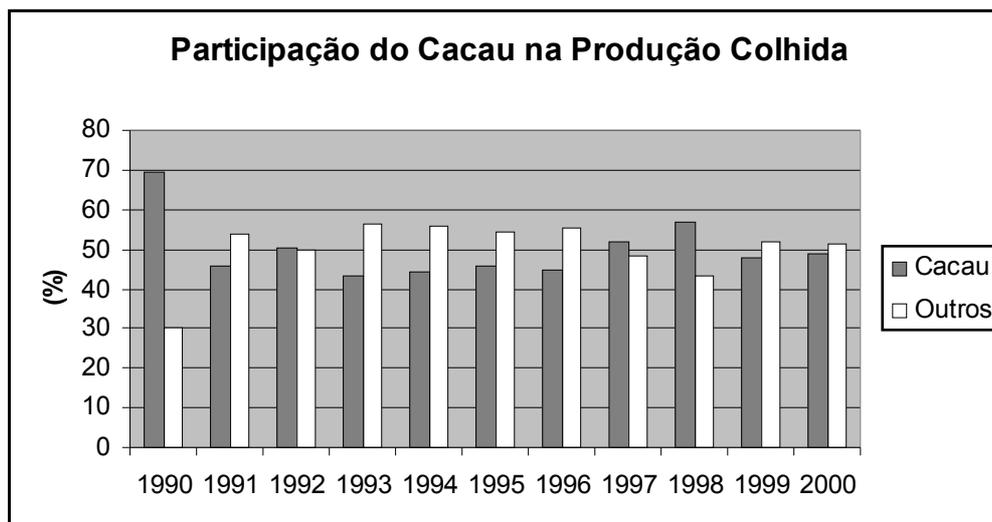


Gráfico 2 – Participação do cacau na produção colhida de 1990 a 2000, nos municípios da bacia do Rio Una (Valença).

O gráfico 2 demonstra a participação do cacau em área colhida (hectares) nos municípios da bacia. Depois de várias oscilações, estando sempre próximo da margem de 50%, o cacau começa a última década com margem bem próxima dos 70% de participação (1990 - 69,65%), e termina abaixo da margem dos 50% (1999 - 49,93%), dos onze anos observados, apenas em quatro (90, 92, 97 e 98) o cacau superou os outros produtos.

Fica evidente que mesmo com as crises que agravaram, e de certa forma ainda agravam, a produção do cacau, financeira e biológica, ainda assim o cacau ocupa o posto de principal produto cultivado nos municípios da bacia do Rio Una (Valença).

A importância agrária dos municípios da bacia fica evidente quando se observa o gráfico 3. Este demonstra que, apesar de estar em primeiro plano econômico na importância dos municípios da bacia, é seguido bem próximo pela pecuária.

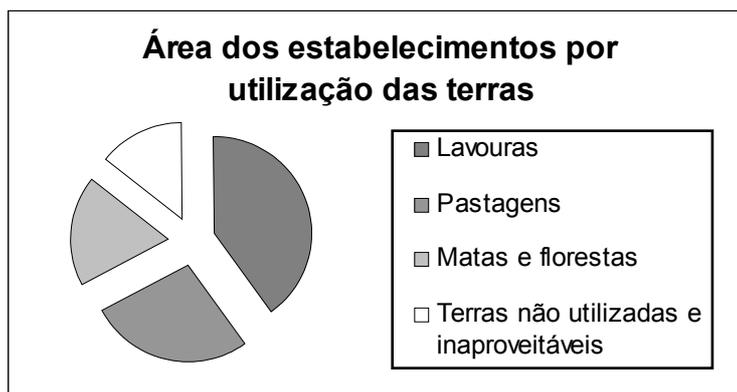


Gráfico 3 – Área dos estabelecimentos por utilização de terras nos municípios da bacia do Rio Una (Valença).

O cultivo do cacau tem um trunfo a seu favor. Além dos seus produtos derivados, valorizados esporadicamente devido a crises em outros países produtores, o cultivo trás consigo a necessidade do sombreamento. Este sombreamento é feito na região com a floresta natural (Mata Atlântica), fazendo com que haja um incentivo ao resgate da produção dessa cultura afim de que ocorra a regeneração da mata e sua rica e importante diversidade. Com o favorecimento das características naturais, como o clima, relevo, solo e vegetação, tanto as lavouras, quanto a pecuária poderiam ser expandidas por quase toda a área da bacia.

Além do aproveitamento das florestas e matas nativas, as quais ocupam grande extensão na área da bacia e seus municípios, um melhor aproveitamento do espaço cultivado pode ver obtido através do sombreamento policultor, este incentiva a cobertura por culturas importantes economicamente, tal como a seringueira, o pau-brasil, e frutíferas.

3.4.2 Pecuária

Ocupando uma posição de destaque na economia da bacia, a pecuária desponta como a provável solução para os problemas enfrentados com a cultura do cacau e demais lavouras. Após um vertiginoso decréscimo no efetivo dos rebanhos nos anos de 1980 e 1990 (Quadro 3), diminuição de quase 50% das cabeças existentes, os proprietários rurais dos municípios redescobriram o potencial pecuário que podem se tornar. Possuindo grandes áreas de pastagens naturais e implantadas, o efetivo ficou acima dos 100% em dez anos (1990-2000). Isso foi possível devido à criação bovina, a qual mais cresceu nos últimos trinta anos, correspondendo a mais da metade dos animais criados no ano 2000, 59.503 do total de 104.056. A criação suína, antes a mais expressiva da bacia, também



ajudou a motivar a criação pecuária dentre os municípios, entretanto perdeu um precioso espaço pela ascendente valorização dos derivados bovinos.

Além da criação bovina e suína, muares, assininos, eqüinos, ovinos, caprinos e bubalinos, esses em menor expressão, complementam o rebanho efetivo na Bacia do Rio Una (Valença).

Quadro 3 – Efetivo dos rebanhos por tipo de rebanho (cabeças) nos municípios da Bacia do Rio Una (Valença)

Mutuípe, Presidente Tancredo Neves, Teolândia Valença									
EFETIVO DOS REBANHO									
	Bovinos	Suíno s	Muare s	Assinino s	Eqüino s	Ovino s	Caprino s	Bubalino s	Total
1970									
(1969)	10361	42020	12440	4505	2800	1190	336	0	73652
1980	20742	7850	4300	2700	2500	458	140	60	38750
1990	24180	12085	4870	2966	2870	1350	780	100	49201
2000	59503	24841	7818	4460	4221	1676	1460	77	104056

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os levantamentos demonstram que a bacia do Rio Una (Valença) tem um enorme potencial a ser utilizado. Com uma demografia recentemente urbana, e aspectos naturais favoráveis, deve-se aproveitar o tino agrário da população e direcionar trabalhos sustentáveis no campo, para que haja uma reorganização do espaço dos municípios, e suas pequenas cidades, transformando-as em pólos de comércio e transformação dos produtos agropecuários.

As características físicas, com destaque para o clima, solo e relevo, possibilitaram condições ideais ao cultivo de diversas culturas. Um plano e execução à gestão da bacia do Rio Una (Valença) torna-se de extrema necessidade, sobretudo com a diversificação da lavoura e crescimento da pecuária, ambos, apesar de serem de fundamental importância para a economia local, podem acarretar problemas de ordem ambiental.

Valença, líder natural nos indicadores socioeconômicos, merece uma atenção particular, pois há novos valores conquistados, como o turismo, que devem ser gerenciados a fim de se manter um crescimento ordenado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos. **Lei n. 9.433** de 8 de janeiro de 1997: política nacional **de recursos hídricos**. Brasília: SRH/MMA, 1997. 35 p.

CEPLAC - Comissão do Plano da Lavoura Cacaueira. **Diagnóstico Socioeconômico da Região Cacaueira**. (v. 2-7). Rio de Janeiro: Carto-Gráfica Cruzeiro do Sul, 1975.

CEPLAC - Comissão do Plano da Lavoura Cacaueira. **Série Cidades do Cacau** (v. 12; 37-38) Ilhéus, BA: CEPLAC, 1980.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/> Acesso em: 10/02/2004.

INDA, H.A. & BARBOSA, J.F. - **Texto Explicativo para o Mapa Geológico do Estado da Bahia** - Escala 1:1.000.000. Governo do Estado da Bahia, Secretaria das Minas e Energia, Coordenação da Produção Mineral, Salvador, Bahia, Brasil, 137 p, 1978.

SEPLANTEC - Secretária do Planejamento, Ciência e Tecnologia. **Anuário Estatístico da Bahia**. (v. 1; 8-9; 15) Salvador: SEI. 2001.